

II DOMINGO do Tempo da Quaresma

17 de Março de 2019



“Na Montanha dá o salto da «Cruz»”

As leituras do próximo domingo convidam-nos a reflectir sobre a nossa “*transfiguração*”, a nossa conversão à vida nova de Deus; nesse sentido, são-nos apresentadas algumas pistas.

A **1ª leitura** apresenta-nos Abraão, o modelo do crente. Com Abraão, somos convidados a “*acreditar*”, isto é, a uma atitude de confiança total, de aceitação radical, de entrega plena aos desígnios desse Deus que não falha e é sempre fiel às promessas.

A **2ª leitura** convida-nos a renunciar a essa atitude de orgulho, de auto-suficiência e de triunfalismo, resultantes do cumprimento de ritos externos; a nossa transfiguração resulta de uma verdadeira conversão do coração, construída dia a dia sob o signo da cruz, isto é, do amor e da entrega da vida.

O **Evangelho** apresenta-nos Jesus, o Filho amado do Pai, cujo êxodo {a morte na cruz} concretiza a nossa libertação. O projecto libertador de Deus em Jesus não se realiza através de esquemas de poder e de triunfo, mas através da entrega da vida e do amor que se dá até à morte. É esse o caminho que nos conduz, a nós também, à transfiguração em Homens Novos.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro do Génesis «Gen 15,5-12.17-18»

"Deus estabelece a aliança com Abraão"

Naqueles dias,

Deus levou Abrão para fora de casa e disse-lhe:

«Olha para o céu e conta as estrelas, se as poderes contar».

E acrescentou:

«Assim será a tua descendência».

*Abrão acreditou no Senhor,
o que lhe foi atribuído em conta de justiça.*

Disse-lhe Deus:

*«Eu sou o Senhor
que te mandou sair de Ur dos caldeus,
para te dar a posse desta terra».*

Abrão perguntou:

*«Senhor, meu Deus,
como saberei que a vou possuir?»*

O Senhor respondeu-lhe:

*«Toma uma vitela de três anos,
uma cabra de três anos e um carneiro de três anos,
uma rola e um pombinho».*

*Abrão foi buscar todos esses animais,
cortou-os ao meio
e pôs cada metade em frente da outra metade;
mas não cortou as aves.*

*Os abutres desceram sobre os cadáveres,
mas Abrão pô-los em fuga.*

*Ao pôr do sol,
apoderou-se de Abrão um sono profundo,
enquanto o assaltava um grande e escuro terror.*

*Quando o sol desapareceu e caíram as trevas,
um brasido fumegante e um archote de fogo
passaram entre os animais cortados.*

*Nesse dia, o Senhor estabeleceu com Abrão uma aliança,
dizendo:*

*«Aos teus descendentes darei esta terra,
desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates»*

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Filipenses «Filip 3,17-4,1»

"Cristo nos transformará à imagem do seu corpo glorioso"

Irmãos:

*Sede meus imitadores
e ponde os olhos naqueles
que procedem segundo o modelo que tendes em nós.*

*Porque há muitos,
de quem tenho falado várias vezes
e agora falo a chorar,
que procedem como inimigos da cruz de Cristo.*

O fim deles é a perdição:

*têm por deus o ventre,
orgulham-se da sua vergonha
e só apreciam as coisas terrenas.*

*Mas a nossa pátria está nos Céus,
donde esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo,
que transformará o nosso corpo miserável,*

*para o tornar semelhante ao seu corpo glorioso,
pelo poder que Ele tem
de sujeitar a Si todo o universo.*

*Portanto, meus amados e queridos irmãos,
minha alegria e minha coroa,
permaneça firmes no Senhor.*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 9,28b-36»

"Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto"

*Naquele tempo,
Jesus tomou consigo Pedro, João e Tiago
e subiu ao monte, para orar.
Enquanto orava,
alterou-se o aspecto do seu rosto
e as suas vestes ficaram de uma brancura refulgente.
Dois homens falavam com Ele:
eram Moisés e Elias,
que, tendo aparecido em glória,
falavam da morte de Jesus,
que ia consumir-se em Jerusalém.
Pedro e os companheiros estavam a cair de sono;
mas, despertando, viram a glória de Jesus
e os dois homens que estavam com Ele.
Quando estes se iam afastando,
Pedro disse a Jesus:
«Mestre, como é bom estarmos aqui!
Façamos três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias».
Não sabia o que estava a dizer.
Enquanto assim falava,
veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra;
e eles ficaram cheios de medo, ao entrarem na nuvem.
Da nuvem saiu uma voz, que dizia:
«Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O».
Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou sozinho.
Os discípulos guardaram silêncio
e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.*

Palavra da Salvação

REFLEXÃO

A Palavra de Deus, do próximo Domingo, apresenta-nos um contraste muito forte entre escuridão e luz: escuridão da noite do Pai Abraão e luz de Cristo transfigurado. Chama também a atenção, num tempo tão austero como a Quaresma, um evangelho tão esfuziante como o da Transfiguração. Não cairia melhor na Páscoa, este texto? Porque é que a Igreja o coloca aqui, no início do tempo quaresmal?

Começamos pela primeira leitura. Aí, Abraão é-nos apresentado numa profunda crise; Deus tinha-lhe prometido uma descendência e uma terra e, quase vinte e cinco anos após a saída da sua pátria e da sua família, o Senhor ainda não lhe dera nada, absolutamente nada! Numa noite escura, noite da alma, Abraão, não se conteve mais e perguntou: "Meu

Senhor Deus, que me darás?” (Gn 15,2) Deus, então, “conduziu Abraão para fora e disse-lhe: ‘Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz! Assim será a tua descendência!’” Deus tira Abraão do seu mundo, do seu modo de ver afunilado, da sua angústia, e convida-o a ver e sentir com os olhos e o coração do próprio Deus. “Abraão teve fé no Senhor”. Abraão esperou contra toda a esperança, acreditou contra toda a probabilidade, apostando tudo no Senhor, apoiando n’Ele todo o seu futuro, todo o sentido da sua existência! Abraão acreditou! Por isso Deus o considerou seu amigo, “considerou isso como justiça!” E, como recompensa Deus selou uma aliança com nosso Pai na fé: “Toma uma vitela de três anos, uma cabra de três anos e um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho’. Abrão foi buscar todos esses animais, cortou-os ao meio e pôs cada metade em frente de outra metade; mas não cortou as aves. Os abutres desceram sobre os cadáveres, mas Abrão pô-los em fuga. Ao pôr do sol, apoderou-se de Abrão um sono profundo, enquanto o assaltava um grande e escuro terror”. Abraão entra em crise: no meio da noite – noite cronológica, atmosférica; noite no coração de Abrão – no meio da noite, as aves de rapina ameaçam, e o sono provocado pelo desânimo e a tristeza, rondam nosso Pai na fé... Deus demora, Deus parece ausente, Deus parece brincar com Abraão! Tudo é noite, como muitas vezes na nossa vida e na vida do mundo! Mas, ele persevera, vigia, luta contra as aves rapinas e contra a indiferença... E, no meio da noite e da desolação, Deus passa, como uma tocha luminosa: “Quando o sol desapareceu e caíram as trevas, um brasido fumegante e um archote de fogo... Nesse dia, o Senhor estabeleceu com Abrão uma aliança”. Observemos o mistério: Deus passou, iluminou a noite; anoite fez-se dia: “Nesse dia, o Senhor estabeleceu com Abrão uma aliança!” Abraão, nosso Pai, esperou, acreditou, combateu, vigiou e a escuridão fez-se luz, profecia da luz que é Cristo, cumprimento da aliança prometida pelo Senhor! Por isso rezamos com o salmista: “O Senhor é minha luz e salvação: a quem hei-de temer? O Senhor é protetor da minha vida: de quem hei-de ter medo? Eis o cumprimento da Aliança com Abraão: Cristo, que é luz, Cristo que hoje aparece transfigurado sobre o Tabor!

Fixemos então, agora, a nossa atenção no evangelho: Jesus estava a rezar – “subiu à montanha para rezar” – e, portanto, aberto para o Pai, disponível, todo orientado para o Senhor Deus: Cristo subiu para encontrar seu Deus e Pai! E o Pai transfigura-O. Sim, o Pai! Recordemos que é a voz do Pai que sai da nuvem e apresenta Aquele que brilha com luz puríssima: “Este é o meu Filho, o meu Eleito” E a Nuvem que o envolve é sinal do Espírito de Deus, aquela mesma glória de Deus que desceu sobre a Montanha do Sinai (cf. Ex 19,16), sobre a Tenda da Reunião no deserto (cf. Ex 40,34-38), sobre o Templo, quando foi consagrado (cf. 1Rs 8,10-13) e sobre Maria, a Virgem (cf. Lc 1,35). É no Espírito Santo que o Pai transfigura o Filho! Na voz, temos o Pai; no Transfigurado, o Filho; na Nuvem luminosa, o Espírito! E aparecem Moisés e Elias, simbolizando a Lei e os Profetas. Aqui, não nos percamos em loucas divagações e fáceis conclusões. Trata-se, aqui, de uma visão sobrenatural, não de uma aparição fantasmagórica e natural! Moisés e Elias, que “falavam da morte de Jesus, que iria consumir-se em Jerusalém”. Aqui é preciso compreender! Um pouco antes – Lucas diz que oito dias antes (cf. 9,28) – Jesus tinha avisado que iria sofrer muito e morrer; os discípulos não compreendiam tal linguagem! Agora, sobre o monte, eles veem que a Lei (Moisés) e os Profetas (Elias) davam testemunho da morte de Jesus, da sua Páscoa! A Sua paixão e morte vão conduzi-lo à glória da Ressurreição, glória que Jesus revela agora, de modo maravilhoso! Assim, a fé dos discípulos, que dormiam como Abraão, é fortalecida, como o foi a de Abraão, ao passar a glória do Senhor na tocha de fogo! A verdadeira luz que ilumina as nossas noites sombrias e as nossas dúvidas tão persistentes é Jesus!

Mas, porquê este evangelho logo no início da Quaresma? Precisamente porque estamos caminhando para a Páscoa: a de 2019 e a da Eternidade. Atravessando a noite desta vida e o combate quaresmal, estamos em tempo de oração, vigilância e penitência! A Igreja, como Mãe, carinhosa e sábia, anima-nos, revelando-nos qual o nosso objectivo, qual a nossa meta, qual o nosso destino: trazer em nós a imagem viva de Cristo ressuscitado, transfigurado pelo Espírito Santo do Pai. Escutemos São Paulo: “a nossa pátria está nos Céus, donde esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo miserável, para o tornar semelhante ao seu corpo glorioso... Portanto, meus amados e queridos irmãos, (...) permaneci firmes no Senhor”. Se mantivermos o olhar firme naquilo que nos aguarda – a glória de Cristo –, teremos força para atravessar a noite escura desta vida e o combate da Quaresma.

Nesta Quaresma somos convidados à perseverança de Abraão, ao seu combate na noite, à vigilância e à esperança; somos convidados a viver da fé, a combater na fé! Este é o combate da Quaresma, este é o combate da vida: passar da imagem do homem velho, com os seus velhos raciocínios e sentimentos, ao homem novo, imagem de Cristo glorioso! Se formos fiéis, poderemos celebrar a Páscoa deste ano mais conformes a Cristo transfigurado pela glória da

Ressurreição e, um dia, seremos totalmente transfigurados à imagem do Filho de Deus, que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina, na glória imperecível, pelos séculos dos séculos.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 11 de Março de 2019

